



1

2

## PLENÁRIO DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VERDE

3

### Ata da 3ª Assembleia Ordinária, realizada em 30 de Agosto de 2018

4

5 Em 30 de agosto de 2018, reuniu-se o Plenário do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio  
6 Verde, no Salão de Festas Souza e Oliveira, Rua Joaquim José Ribeiro, nº 101,  
7 Centro, Itanhandu- MG às 9:00 horas. Compareceram os seguintes titulares e suplentes:  
8 SOCIEDADE CIVIL: Ana Paula Moreira de Faria - Associação Brasileira de  
9 Engenharia Sanitária e Ambiental - ABES-MG; Stella Souza Guida e Virginia de  
10 Siqueira Barros – Instituto SuperAÇÃO; Maria Antônia W Muniz Barreto Siqueira –  
11 Sociedade Amigos do Parque das Águas AMPARA; Carlos Roberto da Cunha Martins  
12 e Esmeralda Paixão – Centro de Consciência e Cidadania Casa da Colina; Marcos  
13 Antônio Rodrigues e Larissa Castro Guimarães – Organização Não Governamental  
14 Nova Cambuquira; André Luiz Teixeira Pinto – Associação Terra das Águas; Daiane  
15 Fernandes Pereira – Agência Regional de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Grande;  
16 Victor Torres Brito – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais.  
17 PODER PÚBLICO ESTADUAL: Luiz Carlos Rangel de Carvalho – Polícia Militar de  
18 Minas Gerais – PMMG – 6ª Cia PM Ind. Mat; Filipe Lopes Chaves – Companhia de  
19 Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais – CODEMIG; Júlio César de Carvalho e  
20 Almeida – Instituto Mineiro de Agropecuária; Allan de Oliveira Mota – Instituto  
21 Mineiro de Gestão das Águas - IGAM; Demétrio Junqueira Figueiredo – Secretaria de  
22 Estado de Saúde - SES; Renata Fabiana Alves Dutra – Secretaria de Estado de Meio  
23 Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD; Aline Laura Alves – Fundação  
24 Estadual do Meio Ambiente – FEAM; Simone Guimarães Palma – Secretaria de Estado  
25 de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA. PODER PÚBLICO MUNICIPAL:  
26 Kleber Vieira Ferreira e Marcos Antônio Cristiano Pereira – Prefeitura Municipal de  
27 Baependi; Valter Lúcio de Oliveira e Fagner Fernandes da Silva – Prefeitura Municipal  
28 de São Lourenço; Beatriz Kohn Passos – Prefeitura Municipal de Três Corações; Álvaro  
29 José Junqueira Coli – Prefeitura Municipal de Carmo de Minas; Eruin Martuscelli  
30 Ribeiro e José Aldair Marinho – Prefeitura Municipal de Itanhandu; Mariana de Paula  
31 Ramiro – Prefeitura Municipal de Pouso Alto; Paulo Henrique Leoni Freitas –  
32 Prefeitura Municipal de Itamonte. USUÁRIOS: José Pinto de Souza Neto – Mantiqueira  
33 Alimentos LTDA; Laene Fonseca Vilas Boas – Federação das Indústrias do Estado de  
34 Minas Gerais - FIEMG; Samuel Marques Moraes – Serviço Autônomo de Água e  
35 Esgoto de Lambari – SAAE Lambari; Luís Carlos Lemes – Companhia de Saneamento  
36 de Minas Gerais – COPASA; Frederico Ferreira Vasconcelos e Antônio Sérgio Lima  
37 Silveira – Serviço Autônomo de Água e Esgoto de São Lourenço – SAAE São  
38 Lourenço; Valter Cândido Souza – Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Três Pontas  
39 – SAAE Três Pontas; Katywscya Diniz Pereira – Nestlé Waters Brasil Bebidas e  
40 Alimentos Ltda; Dênio Drummond Procópio – Cemig Geração e Transmissão S.A.;  
41 José Nestor Checlsi – Sindicato Rural de Três Corações e São Bento Abade. **Execução**  
42 **do Hino Nacional Brasileiro:** Não houve. **ASSUNTOS EM PAUTA: I. Abertura da**  
43 **sessão e verificação de quórum:** A Sra. Stella Guida, Presidente do Comitê de Bacia  
44 Hidrográfica do Rio Verde – CBH Verde, iniciou a reunião agradecendo a presença de  
45 todos os Prefeitos, conselheiros e demais convidados, em especial à Secretaria



## Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde - CBH-Verde

Instituído pelo Decreto Estadual nº 39.910 de 22/09/98

Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas

CEP 37410-000 - Três Corações - MG

Fone: (35) 3239-1227 - E-mail: cbhverde@unincor.br

46 Municipal de Meio Ambiente de Itanhandu, que deu todo o apoio à realização da  
47 reunião, bem como ao Instituto SuperAÇÃO, que recebeu o comitê como sede  
48 provisória. A Sra. Stella verificou então a composição do quórum, sendo os titulares com  
49 direito a voto presentes: 7 representantes do Estado, 6 representantes dos Municípios, 6  
50 representando Usuários e 7 representantes da Sociedade Civil. Dos suplentes com  
51 direito a voto estavam presentes 1 representante do Poder Público Estadual e 1 do Poder  
52 Público Municipal, 3 de Usuários e também 1 da Sociedade Civil; Os representantes  
53 sem direito a voto somaram 3 do Poder Público Municipal, 1 de Usuários e 3 da  
54 Sociedade Civil. A Sra. Stella agradeceu muito aos esforços da Sra. Marília Carvalho de  
55 Melo, Diretora Geral do IGAM, para estar presente na reunião. A Presidente ressalta que  
56 os Prefeitos dos 31 municípios que compõem a bacia foram convidados a comparecer,  
57 convite extensivo aos Secretários responsáveis pela área ambiental nas prefeituras. Ela  
58 enfatiza que a gestão da bacia é realizada na prática pelas Prefeituras Municipais. O Sr.  
59 Evaldo de Barros, Prefeito Municipal de Itanhandu é convidado a se pronunciar, dando  
60 bom dia a todos e agradecendo a Sra. Stella e às demais autoridades presentes. O Sr.  
61 Evaldo enfatiza a importância das medidas para proteção das águas e lembra uma  
62 reunião no passado, conduzida pelo Sr. Sérgio Mário Regina, que fundou o comitê e  
63 dedicou toda a vida na defesa da bacia, sendo realmente um entusiasta na causa do Rio  
64 Verde. A Sra. Stella pede licença para quebrar o protocolo e solicita que a fala da Sra.  
65 Marília seja a primeira, pois ela tem um compromisso em Belo Horizonte e precisará  
66 sair em viagem. **II Leitura e aprovação da ata da reunião anterior:** Não houve. **III**  
67 **Apresentação: Monitoramento e qualidade das águas na Bacia do Rio Verde:** A  
68 Sra. Marília toma a palavra, agradecendo a todos e falando sobre as belezas da região.  
69 Ela ressalta que a presença do IGAM junto aos comitês e às Prefeituras Municipais é o  
70 que realmente tem capacidade de mudar a realidade das bacias. Ela informa que a Bacia  
71 do Rio Grande é prioritária para o IGAM e fala da importância de integraçãodos Planos  
72 de Bacia com os Planos Municipais. A Sra. Marília inicia a apresentação com  
73 informações sobre porcentagem outorgada de águas, análise de demanda e  
74 disponibilidade, tendência de melhora ou piora do IQA na bacia, gráficos de  
75 pluviosidade e a série histórica da bacia desde 2001. levanta questões como a cobrança  
76 pelo uso da água, o repasse do recurso aos comitês e a concessão de outorgas; uma  
77 questão importante na bacia é o impacto nas águas superficiais da exploração de água  
78 subterrânea, que ainda não possui um monitoramento. A Sra. Marília informa que,  
79 segundo os dados oficiais, existem mais pedidos de outorgas de águas superficiais do  
80 que de águas subterrâneas – realidade da Bacia do Rio Verde ea principal contribuição  
81 para a piora do IQA é a E. Coli, proveniente do esgoto não tratado. A tendência é de  
82 piora na qualidade da água da região. Ela frisa que foram gerados dados que atestam  
83 sobre a contaminação por cianeto, que precisa de investigações mais específicas para  
84 indicar as fontes. A Sra. Marília encerra a apresentação e se coloca absolutamente à  
85 disposição para detalhar os dados. A palavra é passada ao Secretário de Meio Ambiente  
86 de Itanhandu, o Sr. Eruin, que fala sobre a ativação de pequenas Estações de  
87 Tratamentos de Esgoto – ETEnas áreas rurais e ressalta os problemas na bacia  
88 causados pela falta de tratamento do esgotamento sanitário. **IV Capacitação do**  
89 **Comitê: O que é? O que faz?:** A Sra. Stella informa que a gestão do CBH Verde  
90 acabou de mudar e, apesar de algumas instituições terem grande tradição dentro do  
91 comitê, outras estão entrando agora. Sendo assim, a capacitação sobre a atuação do



92 comitê é importante para nivelar os conhecimentos dos conselheiros. Começa a  
93 transmissão do vídeo. **V Apresentação:Avaliação da implementação do Plano**  
94 **Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Verde:** o Sr. Allan de  
95 Oliveira Mota, da Gerência de Planejamento de Recursos Hídricos inicia sua  
96 apresentação sobre a fase de implementação do Plano Diretor da Bacia. Ele explica que,  
97 como não existia uma metodologia prévia a ser aplicada, optou-se por definir valores de  
98 implementação pra cada ação prevista no plano, que tem duração de 20 anos e ressalta  
99 que já se passaram 8 anos desde a publicação. O Sr. Allan lista algumas dificuldades  
100 enfrentadas para a implementação, como custos, soluções para o arranjo institucional,  
101 que é complicado; relata que é difícil o levantamento de dados para a aplicação dos  
102 indicadores e lembra que o planejamento é feito pelo estado, mas a execução fica a  
103 cargo dos municípios. A ausência de agências de bacia e da implementação de cobrança  
104 são também desafios para a gestão. **O Sr. Allan informa que, nos dados de hoje, estão**  
105 **34% dos conselheiros presentes e esse numero não é o suficiente nem mesmo para dar**  
106 **quórum.** A educação ambiental e o turismo, segundo ele, são colocados como  
107 prioritários na bacia. O Sr. Allan irá deixar o relatório de avaliação e implementação,  
108 que será encaminhado para todos. Ele observa que é preciso que os conselheiros  
109 conheçam o Plano Diretor da Bacia, pelo menos o Plano de Ação, para acompanhar  
110 continuamente a sua implementação, sendo importante também criar uma câmara  
111 técnica de acompanhamento de implementação do PDRH. Ele propõe também a  
112 realização de um seminário de saneamento, agradece a todos e passa a palavra à Sra.  
113 Stella. A Sra. Stella informa aos prefeitos e secretários presentes que o Comitê irá  
114 encaminhar um questionário a todas as Prefeituras Municipais e pede a gentileza que os  
115 municípios respondam no sentido de atualizar o banco de dados do CBH. O Sr.  
116 Alexandre Augusto, Prefeito Municipal de Itamonte pede a palavra, contando de sua  
117 trajetória dentro dos Comitês de Bacia e falando sobre a importância da integração entre  
118 o comitê e os municípios. Ele acredita que a cobrança precisa ser encarada como um  
119 instrumento de gestão necessário. **VI Apresentação:Rompendo a controvérsia das**  
120 **águas - uma proposta de novo arranjo institucional para as águas minerais no**  
121 **Brasil:** O Sr. Pedro Portugal, Professor no Centro Universitário do Sul de Minas, inicia  
122 sua apresentação relembrando que as águas não são consideradas como água, mas sim  
123 como minério e a maioria dos países do mundo entende água exclusivamente como  
124 recurso hídrico. Ele enfatiza que o consumo de águas engarrafadas no mudo cresce  
125 muito mais que de outros líquidos e no Brasil as empresas acabam não pagando  
126 devidamente por sua matéria prima principal. Ele explica como a definição legal  
127 impacta a vida das pessoas e pode levar a conflitos pelo acesso à água. **O Professor**  
128 **Pedro retoma o histórico, contando que antes do Código de Minas, instituído em**  
129 **1934, água era considerada recurso hídrico e apenas a água mineral era minério, mas a**  
130 **partir do Código das Águas de 1945 a água convencional potável de mesa (engarrafada**  
131 **que cumpre critérios de potabilidade estabelecidos) também foi considerada minério.**  
132 Segundo dados publicados recentemente, 10% dos municípios brasileiros possuem  
133 reservas de água com propriedades minerais – **com pelo menos um BAC.** Ele discute a  
134 proposta de integração para mudanças institucionais das águas minerais, a  
135 sistematização de uma diferenciação de águas minerais e medicamentosas, bem como o  
136 reconhecimento da importância histórica, social e econômica destas águas. O Sr. Pedro  
137 agradece a todos e se coloca à disposição para colaborar quando necessário. A Sra.



## Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde - CBH-Verde

Instituído pelo Decreto Estadual nº 39.910 de 22/09/98

Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas

CEP 37410-000 - Três Corações - MG

Fone: (35) 3239-1227 - E-mail: cbhverde@unincor.br

138 Stella agradece à ONG Nova Cambuquira e ao Professor Pedro Portugal, que sempre  
139 auxiliam o Comitê na questão de águas minerais. Os conselheiros discutem sobre  
140 enquadramento de águas superficiais. A Sra. Stella informa que o enquadramento é  
141 estabelecido por ato legal, logo os municípios devem manter a classe que foi publicada.  
142 O Sr. Allan entende que podem ainda ser estabelecidas metas intermediárias para atingir  
143 classes superiores. A Sra. Maria Antônia, da Sociedade Amigos do Parque das Águas –  
144 AMPARA, ressalta a importância de estudos sobre as águas minerais no sentido de  
145 fornecimento de dados para entender a influência da exploração no balanço hídrico da  
146 bacia. **VII Nova Logomarca CBH Verde – Avaliação e aprovação:** A nova logo  
147 proposta é apresentada e os conselheiros solicitam novos ajustes. A Sra. Stella irá  
148 repassar ao IGAM as solicitações para tentar apresentar novamente a logomarca na  
149 próxima reunião. **VIII Notícias do ENCOB:** O ponto de pauta ficou adiado para a  
150 próxima reunião, devido ao horário, que já estava muito avançado. **IX Ofícios**  
151 **recebidos e enviados:** **1.** A Sra. Stella informa rapidamente que o Comitê recebeu uma  
152 **Manifestação da Sociedade Civil de Três Corações contendo informações e**  
153 **questionando o projeto de uma termoelétrica, que solicitou licenciamento para ser**  
154 **instalada naquela cidade. A Sra. Stella informa que esteve presente na Audiência**  
155 **Pública, ocorrida em Três Corações no dia 04 de julho, quando a sociedade civil fez**  
156 **grande oposição à instalação do empreendimento, que pretende usar a queima de pneus**  
157 **como geração de energia – projeto muito controverso. A Sra. Stella informa que se**  
158 **pronunciou em nome do CBH Verde, levantando questionamentos e ressaltando que o**  
159 **comitê não foi oficialmente informado sobre o licenciamento, o que deveria ter**  
160 **ocorrido, já que o processo de produção envolverá uso de água da Bacia do Rio**  
161 **Verde.** **2.** Foi enviado um ofício Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas, ao  
162 Instituto Mineiro de Gestão das Águas, à Agência Nacional de Águas e à Agência  
163 Nacional de Mineração sobre a problemática da gestão das águas minerais, bem como  
164 uma Proposta de Moção sobre o tema para o Fórum Nacional de Comitês de Bacias  
165 Hidrográficas. **X Assuntos gerais / Informes:** Não houveram informes. **XI**  
166 **Encerramento:** A Sra. Stella agradeceu imensamente a presença de todos e declarou  
167 encerrada a sessão. **XII Almoço XIII Visita ao Instituto SuperAÇÃO e ao Prédio da**  
168 **UAITEC:** Depois do almoço todos foram convidados a conhecer o Instituto  
169 SuperAÇÃO, onde funciona a sede provisória do CBH Verde e a visitar o prédio da  
170 UAITEC, onde foi inaugurada a sede do Comitê na sala cedida pela Prefeitura  
171 Municipal de Itanhandu.

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

### APROVAÇÃO DA ATA

---

Sra Stella Souza Guida  
Presidente



**Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Verde - CBH-Verde**

Instituído pelo Decreto Estadual nº 39.910 de 22/09/98

Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas

CEP 37410-000 - Três Corações - MG

Fone: (35) 3239-1227 - E-mail: cbhverde@unincor.br

183

184

185

186

187

188

---

Sra. Ana Lucia Pilz Borba  
Secretária